



**Serviço Público Federal
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Letras
LABOLINGGO**

Projeto
**Construção do acervo audiovisual da língua falada em
Goiás e execução do Atlas linguístico de Goiás - ALINGGO**

Proponentes:

Prof. Dr. Sebastião Elias Milani

2012

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DO ACERVO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA FALADA EM GOIÁS E EXECUÇÃO DO ATLAS LINGUÍSTICO DE GOIÁS - ALINGGO

RESPONSÁVEL: PROF. DR. SEBASTIÃO ELIAS MILANI

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Letras

NÚMERO DO CADASTRO NA PRPPG/SAPP: 38297

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguística

SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO: Sociolinguística e Dialetoлогия

ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO: Sociolinguística e Dialetoлогия

FONTES DE FINANCIAMENTO: FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás

DATA DE INÍCIO DO PROJETO: Janeiro de 2012

DATA DE CONCLUSÃO DO PROJETO: Dezembro de 2016

EQUIPE EXECUTORA:

RESPONSÁVEL: PROF. DR. SEBASTIÃO ELIAS MILANI

PARTICIPANTES:

DOCENTES: PROF^a. DR^a. TÂNIA FERREIRA REZENDE SANTOS (UFG) e PROF^a. DR^a. ALINE DA CRUZ (UFG)

GRADUANDOS: FLAVIANA MESQUITA
LUCAS RIBEIRO DE SOUZA
RITA DE CÁSSIA DE OLIVEIRA AZEVEDO

MESTRANDOS: ISADORA MASSAD GIANI PINHEIRO
FREDERIKO LUZ SILVA
KARLA ALVES DE ARAÚJO FRNAÇA CASTANHEIRA
WILDINARA KARLANE LUIZ DA SILVA
JEREMIAS NOGUEIRA DE PAULA
PATRÍCIA VERÔNICA MOREIRA
RAQUEL QUEIROZ DE ALMEIDA

DOCTORANDOS: MARIA DE LURDES NAZÁRIO
PAULO HENRIQUE DO ESPÍRITO SANTO NESTOR
RÔMULO DA SILVA VARGAS RODRIGUES

Introdução

O estado de Goiás oferece uma vasta e variada cultura popular; toda ela pouco desconhecida cientificamente. A integração da região como polo turístico desperta o interesse para a valorização da forma de se expressar e se informar reinante naquele território.

A invasão turística, no entanto, se positiva economicamente, carrega de preconceito, socialmente, culturalmente e educativamente para o povo, o nativo e o desmistifica, tornando-o ausente de si mesmo, quanto a seus antepassados.

A invasão dos meios de comunicação de massa acelera o nivelamento cultural e linguístico. A atração que exerce as formas de falar de prestígio, veiculadas pela televisão, modifica o comportamento de resistência cultural típico.

Vê-se a necessidade de posicionar um estudo que, no mínimo, garanta o registro do substrato cultural, em forma descritiva, para as futuras gerações. O poder público deve se resguardar para não desperdiçar importante capital humano. Não se deve esquecer que capital humano sempre gera lucros econômicos.

1. Justificativas

A língua é um bem de uma sociedade nacional. Toda nação tem e deve ter só uma língua. A subdivisão linguística em uma nação configura a existência de duas culturas diferentes no mesmo espaço político, portanto, duas nações. Como manifestação nacional, a língua se estabelece como parâmetro para todos os cidadãos em todas as situações de comunicação. Ela desse ponto de vista é um sistema linguístico que se sobrepõe em todo o território nacional.

A língua, enquanto sistema, é invariável e não apresenta distorções em seu caráter; a transformação do sistema gera uma nova língua, ou dialeto, portanto, o sistema não permite rupturas. A língua, entretanto, enquanto manifestação da cultura de um povo, se institui como conjunto de possibilidades de materialização discursiva, por isso, em cada manifestação em discurso, em situações diferenciadas socialmente, apresenta variantes normativas infinitas.

Norma é o conjunto sistemático linguístico que entra em ação numa situação concreta de discurso. Todo discurso se instala pela relação do eu-falante com seu interlocutor. Entre ambos se estabelece uma relação grupal, feita de recursos culturais e linguísticos que os individualizam como um grupo coeso e único. Assim, o ser humano, em cada uma de suas manifestações discursivas diárias, faz uso de diferentes normas linguísticas.

Essa conceituação de norma, inicialmente estabelecida por Eugeniu Coseriu, estende-se por uma vasta discussão diatópica, diastrática, diafática etc. Cada grupo: família, local de trabalho, cidade, estado, classe social, grupo intelectual ou profissional, apresenta uma norma linguística especificamente sua. A configuração nacional desse fator é a existência de diferentes normas num mesmo espaço territorial. No Brasil, tal como exemplo, têm-se falares (variantes normativas) diferenciados em cada Unidade Federativa. Assim como, em cada Unidade Federativa, podem ser encontradas muitas variantes normativas regionais e locais.

O tempo se configura no melhor elemento de institucionalização normativa. O isolamento de um povo causa o arcaísmo da língua falada. Dessa forma é que o português do Brasil é arcaico em relação ao de Portugal; o do Nordeste Brasileiro é arcaico e conservador em relação ao do Sudeste; a região do Goiás permaneceu, por muito tempo, praticamente isolada do resto do país; isso num período ainda recente.

Toda circunstância linguística é fruto de uma manifestação cultural. Se houver língua, há cultura, e vice-versa.. Institui-se, assim, como parâmetro para iniciar essa pesquisa, a necessidade de visualizar uma variante normativa e registrá-la e de catalogar, longamente se possível, o universo cultural (histórias, cantigas, etc.) da região.

Este projeto propõe a elaboração de um atlas linguístico de Goiás, cuja história do povoamento tem como ponto de partida o final do século XVII, com a descoberta das suas primeiras minas de ouro. Desde então, o estado de Goiás vem cumprindo um papel importante no processo de redistribuição espacial da população brasileira. A base teórico-metodológica da pesquisa será centrada nos fundamentos da Dialetoлогия, com seu método de cartografiação de dados – a Geolinguística –, e da Sociolinguística.

A Dialetoлогия é a ciência que se ocupa da variedade linguística geográfica, permitindo a identificação de falares e de dialetos, quando considerados os falantes situados num mesmo espaço e no mesmo tempo. A Sociolinguística, por sua vez, estuda a relação entre a língua e a sociedade (DUBOIS, 2006, p.185). Embora com metodologias distintas, a Dialetoлогия e a Sociolinguística têm como objetivo maior o estudo da diversidade linguística dentro de uma perspectiva sincrônica e concretizada nos atos de fala, portanto, a Dialetoлогия utiliza as contribuições da Sociolinguística no que tange aos métodos de pesquisa de campo.

A Dialetoлогия apresenta duas técnicas para seu desenvolvimento: a da Geolinguística, chamada também Geografia Linguística, parte da dialetoлогия que se ocupa em localizar as variações das línguas em relação às outras e busca a distribuição geográfica de cada traço linguístico dialetal, consolidado nos Atlas linguísticos; e a da "descrição dos falares por meio de monografias dedicadas a uma dada região", cujos

resultados podem compor gramáticas e glossários regionais. (CÂMARA JR, 1979, p. 104). À Geolinguística cabe, pois, registrar em mapas as variantes linguísticas que comprovam o uso da língua numa determinada região, delimitada geograficamente. Enfim, pode-se conceber a Geolinguística, método da Dialectologia, como um estudo cartográfico dos dialetos.

No Brasil, os primeiros trabalhos de cunho dialetológico foi O Dialeto Caipira, de Amadeu Amaral (1920), que, embora incipiente, mostra as peculiaridades fônicas, mórficas, sintáticas e lexicais de algumas regiões de São Paulo. Em 1922, Antenor Nascentes publica O Linguajar Carioca, que registra e estuda o falar do Rio de Janeiro. A partir daí, grandes nomes como Serafim da Silva Neto, Celso Cunha, Nelson Rossi e outros vêm contribuindo para complementar as pesquisas linguísticas que visam à descrição do Português do Brasil.

Atualmente, o Brasil dispõe de um número considerável de atlas linguísticos. Em âmbito nacional, concebido a partir de 1996 e sediado na UFBA, o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) tem como principal objetivo a descrição da realidade linguística do Brasil, com relação à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.

Quanto aos Atlas Linguísticos de domínio estadual, o país computa: o Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963), o Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (1977), o Atlas Linguístico da Paraíba (1984), o Atlas Linguístico de Sergipe (1987), o Atlas Linguístico do Paraná (1994), o Atlas Linguístico-etnográfico da região Sul do Brasil (2002), o Atlas Linguístico de Sergipe II (2002), o Atlas Linguístico sonoro do Pará (2004), o Atlas Linguístico do Amazonas (2004), além de outros em andamento: Atlas Linguístico do Acre, do Pará, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de São Paulo e de Mato Grosso. No Centro-Oeste, o Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2006) é o único trabalho geolinguístico realizado.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se, sobretudo, por propor o resgate e o registro da língua falada no estado de Goiás, consolidando as pesquisas no Centro-Oeste e perenizando fenômenos fonético-fonológicos, lexicais e morfossintáticos registrados em mapas linguísticos. É relevante, ainda, esta proposta de pesquisa porque os dados a serem evidenciados poderão funcionar como um instrumento ao professor de língua portuguesa, uma vez que a fala local poderá ser utilizada como ponto de partida para o ensino das outras variantes linguísticas e dos outros registros encontrados na comunidade em comparação à norma culta do português.

Ademais, o Atlas Linguístico de Goiás - ALINGO pode servir, não somente de suporte para pesquisadores de língua, em estudos comparativos com outros falares brasileiros, como também de parâmetro para outras pesquisas, nessa e em outras áreas, porquanto ficarão registrados os fatos linguísticos de uma comunidade de fala, assim como as influências que a língua sofreu no momento do contato com outras.

2. Objetivos

Geral

Organizar um acervo audiovisual (digital) com a fala dos habitantes do Estado de Goiás e disponibilizá-lo para pesquisas sociolinguísticas e educacionais.

Específicos

- Mapear fatos linguísticos de natureza fonético-fonológica e lexical, por meio do Atlas linguístico de Goiás.

- Documentar e descrever a realidade linguística de Goiás, com enfoque na dimensão diatópica e, por extensão, fornecer dados também sobre a realidade linguística brasileira.

- Fornecer elementos para a compreensão da língua falada em Goiás, em uma perspectiva sincrônica;

- Identificar mudanças linguísticas em andamento, evidenciadas na fala dos informantes de diferentes faixas etárias;

- Fornecer dados linguísticos que poderão contribuir para o aprimoramento do ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

3. Metodologia

Os fatos da língua, segundo Labov (1972), são condicionados por fatores extralinguísticos em constante estado de mudança. Sendo a língua heterogênea, a interação dos locutores dentro de situações específicas fixa-se como fator de relevância para determinar as variantes linguísticas de uma determinada comunidade. Nessa perspectiva, essa pesquisa será ancorada em procedimentos metodológicos da Geolinguística Pluridimensional que contemplam quatro elementos: a rede de pontos, o questionário linguístico, o perfil do informante e o inquiridor. Com relação à rede de pontos, Mouton (1996, p. 65) a define como o conjunto de localidades onde será realizada a pesquisa, que são escolhidas segundo diversos critérios e que devem representar todo o território estudado. Antenor Nascentes, dialetólogo brasileiro que deu os primeiros passos rumo à concretização de um atlas linguístico nacional, fornece em

Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil (1958; 1961) diretrizes gerais para a escolha de localidades, para a seleção de informantes e para a elaboração do questionário linguístico (NASCENTES, 1958, p. 7). Assim, para a elaboração do Atlas Linguístico de Goiás – ALINGO seguir-se-ão as trilhas de Nascentes quanto aos critérios adotados na metodologia de elaboração de um atlas linguístico. Após as leituras teóricas que embasarão a pesquisa, será feito um levantamento bibliográfico da área a ser pesquisada, de modo que se conheçam seus aspectos históricos, econômicos, geográficos, sociopolíticos, obtendo, assim, uma visão da dinâmica dos grupos que aí vivem. A partir dessa prévia investigação, serão considerados os seguintes critérios para a escolha das localidades a serem investigadas: i) a localização geográfica; ii) os pontos de inquérito sugeridos por Nascentes para o Goiás; iii) a antiguidade; iv) os aspectos histórico-culturais; v) a densidade demográfica; vi) a área de fronteira entre Goiás e outros Estados; e vii) a natureza do povoamento. Quanto à seleção dos informantes, Chambers e Trudgill (1994, p. 56) postulam que a característica fundamental dos trabalhos dialetológicos é a definição do perfil do informante. Brandão (1991, p. 31) aponta alguns princípios gerais para orientar essa seleção como, por exemplo, dar preferência aos informantes que nasceram na localidade ou que residem ali desde criança; aqueles que não apresentam problemas de denteção ou de fonação, com vistas a garantir a documentação da fala representativa da comunidade e; escolher pessoas que possuam pouca escolaridade. Seguindo essas recomendações, para esta pesquisa, serão inquiridos quatro informantes de cada localidade, sendo, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Para a seleção dos informantes serão consideradas variáveis extralinguísticas como: uma boa fonação; uma denteção perfeita (o contrário pode comprometer a transcrição fonética); a naturalidade ; a escolaridade e a idade. Será utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário linguístico abalizado pelo questionário do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), acrescentando, se necessário, algumas questões pertinentes ao universo dos informantes goianos. O questionário do ALiB contém um questionário fonético-fonológico; um questionário semântico lexical que abrange diversas áreas semânticas que compõem o universo biossocial dos informantes, e se divide em dois grandes campos: a natureza e o homem, um questionário morfossintático e questões de pragmática. Primeiramente, será elaborado um questionário experimental que será aplicado em algumas localidades com um informante de cada sexo, o qual será posteriormente reestruturado conforme as necessidades, antes do início da coleta definitiva dos dados. Após essa primeira abordagem, munidos de um gravador e um microfone, os inquiridores se deslocarão aos municípios para efetuarem a entrevista, preferencialmente no domicílio do informante, pois aí ele provavelmente se sentirá mais

à vontade. Alguns dados dos informantes (idade, profissão, naturalidade, escolaridade) e das localidades (ano de povoamento, data de emancipação, densidade demográfica, área, etc.) serão registrados em fichas específicas – Ficha do Informante e Ficha da Localidade – que serão preenchidas pelo inquiridor antes da realização da entrevista. Essas fichas resultarão da adaptação dos modelos utilizados pelo Projeto ALiB, publicado no Questionário Linguístico (Comitê Nacional, 2001). As entrevistas serão cadastradas, copiadas e integrarão a base de dados do projeto que conterà dois tipos de arquivos: 1) sonoro (transferência dos dados gravados para o computador); 2) textual (transcrição dos dados, em arquivo no Word). Os dados oriundos do QFF (questionário fonético-fonológico) receberão transcrição fonética e os coletados por meio do QSL (questionário semântico-lexical) terão transcrição grafemática. Para a transcrição dos dados serão utilizadas as normas adotadas pelo Projeto AliB.

3.1. Escolha das localidades

A partir do mapa rodoviário da Estado, localizaram-se as cidades polos. As viagens de coleta foram organizadas tomando as rodovias como eixos. Assim, as coletas nas cidades/localidades escolhidas acontecerão na ordem abaixo:

	Eixo rodoviário	Cidades
1	GO 362	Orizona, Pires do Rio, Ipameri, Caldas Novas e Catalão
2	GO 164	Itaberaí, Goiás, Araguapaz, Aruanã, Crixás, São Miguel do Araguaia, Santa Terezinha de Goiás e Porangatu
3	BR 050	Rio Verde, Jataí, Mineiros e Santa Rita do Araguaia
4	BR 153 Sul	Morrinhos, Itumbiara, Cachoeira Dourada e Quirinópolis
5	GO 018	Formosa, São Gabriel, São João da Aliança, Alto Paraíso e Campos Belos
6	BR 153	Anápolis, Jaraguá, Rialma e Uruaçu
7	GO 060	Trindade, São Luis dos Montes Belos, Iporá, Piranhas e Aragarças
8	BR 050	Cristalina, Luziânia e Vianópolis
9	BR	Bom Jardim, Palmeiras de Goiás e Paraúna

Ressalta-se que o que se está chamando de viagem são as cidades onde se farão as coletas, sempre seguindo um eixo rodoviário, que provavelmente demandarão mais de uma visita.

3.2. Seleção dos Informantes

A cada faixa etária serão selecionados seis informantes para cada município. Idade mínima do informante mais jovem 18 anos. Os critérios são: ter nascido no município, ser filho de pais nascido na região pelo menos (preferencialmente no município) e ter ali residido sempre; não ter cursado além do ensino fundamental e de preferência com professores da localidade; estar em condições boas de saúde no aparelho fonador; de ambos os sexos; profissões variadas.

Assim, são condições gerais a serem observadas sobre os informantes: ser natural do lugar e não ter se afastado daí por mais de 1/3 de sua vida; ser filho de naturais da localidade ou, pelo menos, da mesma região. Serão feitos esforços para preencher todas as faixas etárias e escolaridade, mas isso certamente não será possível em todas as localidades.

QUAD. 2 Critérios de seleção dos informantes

Idade	18-35	18-35	36-45	36-45	46-65+	46-65+	
escolaridade	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Total
0 anos	1	1	1	1	1	1	6
4 anos	1	1	1	1	1	1	6
8 anos	1	1	1	1	1	1	6
10 anos	1	1	1	1	1	1	6
11 anos	1	1	1	1	1	1	6
+ 15 anos	1	1	1	1	1	1	6
Total	6	6	6	6	6	6	36

3.3. Aspectos legais de bioética, biossegurança, expedições científicas, propriedade intelectual e outras determinações pertinentes

3.3.1 Riscos e benefícios

Esta pesquisa não trará riscos ou prejuízos aos sujeitos que dela participarem. Ao contrário, ela buscará conscientizá-los para o uso e a manutenção de sua variedade linguística como uma das características de sua goianidade, contribuindo, assim, para a construção de uma atitude positiva com relação à sua identidade linguística e, conseqüentemente, para a melhoria de sua autoestima.

3.3.2. Inclusão e exclusão de sujeitos da pesquisa

Participarão desta pesquisa pessoas adultas (acima de 18 anos de idade), do sexo masculino e do sexo feminino, nascidas em Goiás ou que para cá tenham vindo há, pelo menos, 40 (quarenta) anos e que se interessarem e se dispuserem a fazê-lo por adesão livre e espontânea. Ficam, portanto, excluídos do universo da pesquisa todos aqueles sujeitos que não se conformam aos critérios de inclusão estabelecidos neste item, ou seja, pessoas com menos de 18 anos de idade ou pessoas que não tenham nascido em Goiás e que aqui residam há menos de 40 (quarenta) anos). A quantidade de participantes fica, inicialmente, limitada a um máximo de 1.224 (mil duzentos e vinte e quatro) participantes, sendo 36 pessoas, 18 homens e 18 mulheres, em cada uma das 34 localidades a serem pesquisadas (cf. QUAD. 1). Essa amostragem pode ser ampliada, caso haja ampliação do quadro de pesquisadores participantes do projeto.

Os sujeitos que aderirem à pesquisa como informantes poderão dela se desligar, a qualquer momento, bastando, para isso, apenas que se manifestem, não correndo o risco de serem penalizados, de maneira alguma, sob nenhum pretexto. Os pesquisadores, o responsável, os participantes e os colaboradores, não poderão excluir, sob nenhum pretexto, um sujeito que, por livre e espontânea vontade, aderiu à pesquisa.

Antes de se iniciar a coleta de dados, os participantes serão informados da natureza e dos objetivos da pesquisa e, uma vez estando de acordo em participar das atividades de coleta de dados, deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias.

3.4. Duração da pesquisa a partir da aprovação do projeto

Este projeto encontra-se em fase inicial de pesquisa e de estudos bibliográficos. Uma vez aprovado o projeto, será imediatamente iniciada a etapa de preparação da pesquisa de campo para coleta de dados, assim como a busca de financiamento para as atividades. Seu término está previsto para o segundo semestre de 2013.

3.4.1. Critérios para suspensão ou encerramento da pesquisa

Esta pesquisa poderá ser suspensa ou encerrada a qualquer momento, desde que haja motivo plausível para tal por parte da instituição ou dos participantes da equipe executora do projeto.

3.4.2. Uso dos dados coletados

Todo o material e todos os dados oriundos desta pesquisa serão arquivados no banco de dados do LABOLINGGO, nas dependências da Faculdade de Letras/UFG e ficarão à disposição de pesquisadores, respeitadas as exigências e observadas as condições impostas pelo mesmo e serão usados em estudos da graduação e da pós-graduação, cujos resultados poderão servir de subsídio ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas escolas das redes pública e privada de todo o Estado e do Brasil.

3.4.3 Recrutamento dos sujeitos da pesquisa

O recrutamento dos sujeitos para a composição das amostras para a pesquisa será feito por meio de convite individual, através de líderes comunitários, líderes das diferentes redes sociais, mas principalmente pela Polícia Militar de Goiás. Entretanto, a adesão à pesquisa deve se dar por livre e espontânea vontade do sujeito.

3.4.4 Privacidade e confidencialidade dos sujeitos da pesquisa

Serão mantidos o sigilo e a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, não sendo mencionados nomes ou quaisquer outras manifestações que possam levar até a pessoa de quem se trata. As informações geradas serão usadas somente para as análises e descrição do padrão linguístico goiano, na produção de material didático para o ensino de língua materna e na divulgação de seus resultados parciais ou finais. Em qualquer um dos casos mencionados, será mantida a privacidade e resguardada a identidade dos sujeitos participantes.

As publicações dos resultados parciais e o relatório final da pesquisa poderão conter fotos dos participantes, desde que devidamente autorizadas pelos sujeitos.

Conforme informado na subseção (3.3.2), reunidos os sujeitos, antes **de gravar a entrevista, o documentador solicitará o consentimento do informante para gravar,**

usar e divulgar os dados e as imagens, se houver alguma. Se o informante concordar com os termos apresentados e esclarecidos pelo documentador, deverá assinar o consentimento, em duas vias.

Caso o participante não seja escolarizado, um dos perfis de falante selecionados para a presente pesquisa, o termo de consentimento deverá ser assinado por uma pessoa de sua confiança ou ser identificado por impressão datiloscópica, após a leitura do termo para o informante feita pelo pesquisador ou por outra pessoa de confiança do informante. O pesquisador deverá observar atentamente a situação, buscar informações adicionais, se necessário, e decidir-se por obter o consentimento livre e esclarecido de sujeitos não escolarizados, da maneira que causar menor constrangimento ao sujeito. Em caso de sujeitos escolarizados idosos (acima de 65 anos de idade), além de sua assinatura será colhida a anuência de um responsável, mediante a concordância do sujeito.

3.5. Atribuições dos Participantes do Projeto e da Instituição

1. Prof. Dr. Sebastião Elias Milani (Coordenador):
 - a) Coordenar e responsabilizar-se por todas as atividades do projeto e por todos os seus resultados;
 - b) Orientar e acompanhar as atividades de pesquisa e trabalho de campo da equipe executora;
 - c) Buscar financiamentos para a pesquisa junto a agências financiadoras, tais como CNPq, FAPEG, Secretarias Estaduais de Cultura e de Educação de Goiás;
 - d) Estabelecer os contatos necessários com os possíveis e prováveis sujeitos participantes da pesquisa;
 - e) Divulgar amplamente, por meio de relatórios, comunicações orais e trabalhos escritos os resultados parciais e finais da pesquisa;
 - f) Zelar pelo cumprimento dos termos exigidos .

2. Prof. Dr. Tânia Ferreira Rezende Santos: auxiliar e substituir, se necessário, o coordenador em todas as suas atribuições.

3. Aline da Cruz, coordenar as transcrições fonéticas e a revisão das transcrições.
Frederiko Luz Silva, Karla Alves França Castanheira, Maria de Lurdes Nazário, Rômulo da Silva Vargas Rodrigues, Isadora Massad Giani Pinheiro, Patrícia Verônica Moreira, Jeremias Nogueira de Paula, Wildinara Karlane Luiz da Silva, Raquel Queiroz de Almeida, Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor (pesquisadores):

- a) Cumprir todas as tarefas que lhe forem designadas pela coordenação dessa pesquisa;
- b) Colaborar na obtenção dos dados linguísticos, por meio do trabalho de campo, além de transcrever e digitalizar os dados obtidos;
- d) Colaborar na divulgação dos resultados parciais e finais da pesquisa, por meio de comunicações orais e trabalhos escritos;
- e) Responsabilizar-se pelas equipes que compõem as diferentes etapas do trabalho.

4. Demais participantes voluntários:

- a) Cumprir todas as tarefas que lhes forem designadas pela coordenação da pesquisa que integra;
- b) Participar do trabalho de campo para coleta de dados;
- c) Colaborar na transcrição e organização dos dados;
- d) Colaborar na divulgação dos resultados parciais e finais da pesquisa, por meio de comunicações orais e de trabalhos escritos.

5. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás:

- a) Sedar a pesquisa e zelar pelo bom andamento das atividades e pelo cumprimento dos objetivos e do cronograma propostos;
- b) Receber, julgar e encaminhar os relatórios parciais e finais;
- c) Contribuir com a realização das atividades;
- d) Salvar o acervo decorrente de todas as etapas da pesquisa;
- e) Colaborar na divulgação dos resultados finais desse estudo.

Esta pesquisa não envolve a cooperação entre instituições executoras e colaboradoras, nem patrocinadores.

4. Infraestrutura básica e apoio técnico

No que se refere ao Trabalho de Campo, essa pesquisa será realizada em 34 cidades de Goiás (cf. QUAD. 1). Desenvolveremos nossas atividades nas casas dos informantes, nas ocasiões e situações possíveis, conforme já detalhado na Metodologia.

No que concerne ao Trabalho de Gabinete, utilizaremos a Sala 46 da Faculdade de Letras, onde está sediado o LABOLINGGO, ao qual esse projeto está vinculado. Essa sala é também onde o Prof. Sebastião Elias Milani, coordenador do projeto, está instalado. Ali contaremos com 3 computadores e 3 impressoras para realizarmos nossas atividades. Além disso, conta-se com 3 (três) computadores portáteis, 12 (doze) gravadores digitais e *media players*, 2 (duas) câmeras fotográficas digitais, 2 (duas) câmeras filmadoras digitais, 2 (dois) *datashows* e 10 (dez) *pendrives*, pertencentes ao LABOLINGGO. As despesas com transporte, alimentação e hospedagem serão custeadas pelos próprios pesquisadores, em parte pela instituição e com os recursos do projeto. Dispomos de um armário de madeira onde ficarão guardados os materiais de consumo para a realização da pesquisa e um armário de aço onde guardamos os equipamentos. Dispomos ainda de uma mesa para 10 lugares para fazermos reuniões e manipulação dos dados. Buscaremos recursos via bolsas do CNPq, a fim de obtermos um computador e uma impressora exclusivos para o projeto, assim como um armário para a sua documentação e para guardamos o material resultante do estudo. No entanto, a infraestrutura de que dispomos no momento será suficiente para alcançarmos os objetivos a que nos propusemos.

Quanto ao apoio técnico, contaremos com a equipe executora do projeto para a transcrição e digitalização dos dados obtidos, já que não dispomos de um quadro de técnico-administrativos específico para atendimento das exigências e necessidades do projeto, nem tampouco de verbas para pagamento de funcionários. A Faculdade de Letras conta ainda com uma Sala de Informática, composta por vários computadores, que são de uso dos alunos da Graduação do Curso de Letras, onde os alunos participantes também poderão realizar as atividades do projeto.

I) Mecanismos Gerenciais de Execução:

Os membros pesquisadores e executores do Atlas Lingüístico de Goiás – ALINGO, para sua publicação final, precisarão de até 36 (trinta e seis) meses. A proposta, que segue aqui, contempla toda a execução, conforme apoiada pela UFG. No entanto, a necessidade de recursos se concentra nos primeiros 12 (doze) meses, período da coleta e arrumação em acervo digital. Então seria até a abertura de um acervo com todas as coletas para que a comunidade em geral pudesse usar para desenvolver outros projetos. A

partir desse ponto, o trabalho será em gabinete e laboratório de línguas, recursos já disponibilizados pelas Instituições participantes da Rede. A cada seis meses todos os membros da pesquisa deverão fazer um relatório de suas atividades, que juntadas serão transformadas em um relatório geral pelo coordenador do projeto. Nesta ordem ocorrerá a execução, conforme atividades cadastradas: Estabelecer contatos com as localidades a serem pesquisadas: prefeitos e delegados de polícia para obter informações sobre a população e os informantes e obter apoio de segurança; Treinar os coletadores de dados na manipulação de equipamento de áudio e na entrevista aos informantes. Isso será feito por meio de cursos abertos à comunidade acadêmica e terá caráter de extensão; Encaminhar os pesquisadores até as comunidades e promover a coleta dos dados; Realizar o arquivo dos dados na UFG e proceder uma avaliação inicial da qualidade da informação obtida, para refazer as coletas que não estiverem adequadas; Treinar por meio de cursos de extensão alunos e professores interessados em fazer as transcrições fonéticas dos material coletado. Fazer a transcrição fonética e fonológica de todo o material; Selecionar o material pertinente à pesquisa do Atlas linguístico-etnográfico e de outras pesquisas que estiverem vinculadas; Promover publicações iniciais em congressos e seminários especializados; Construir o documento ALINGO e publicação em livro; Divulgação nos meios de comunicação e no meio científico.

II) Resultados Esperados:

a) Um acervo digital da fala do povo goiano. O Acervo digital com informações da fala do povo do Estado de Goiás permitirá pesquisas que determinem o modo linguístico das comunidades nomearem e se relacionarem com a realidade que os cerca. Permitirá, entre outras pesquisas, a realização de um Atlas linguístico da fala atual e, no futuro, um Atlas diacrônicos da fala goiana. Essas pesquisas contribuirão para a preservação do acervo cultural linguístico em uso no Estado, na medida que permitirão conhecer onde estão essas manifestações e como fazer para preservá-las. b) O Atlas linguístico de Goiás - ALINGO. O atlas a ser produzido como produto final da pesquisa deverá reunir dois tipos de cartas linguísticas: as cartas fonético/fonológicas, que servirão para o registro das variantes fônicas e as cartas lexicais, que agruparão os lexemas usados para exprimir o mesmo conceito. Além do atlas linguístico, é possível, em uma próxima etapa, a confecção de um glossário com o léxico elencado na pesquisa. Tendo em vista que a população do Brasil está se tornando eminentemente urbana, e que os Estados do Centro-Oeste têm abrigado um grande contingente de migrantes de outros estados e de outros países. O Atlas Linguístico de Goiás – ALINGO – ratificará tanto dados já

documentados por outros trabalhos realizados a partir da língua falada no Estado quanto evidenciar novas realidades linguísticas de um Goiás contemporâneo mais urbano e já afetado pelo processo de globalização.

Dessa forma, o ALINGO poderá contribuir para um melhor conhecimento da história e do funcionamento da língua falada em Goiás.

5. Orçamento

Recurso solicitado	Plano de trabalho aprovado e financiado pela FAPEG (documento em anexo)
Custeio para a pesquisa	10.400,00 reais
Bens Duráveis para a pesquisa	26.800,00 reais
Total	37.200,00 reais

6. Cronograma

O projeto será iniciado em 2012 com a coleta de dados. Em 2013 serão feitas as transcrições fonéticas das entrevistas e o início das análises. Em 2013 ainda, no segundo semestre, será implantado na Rede de computadores o Acervo Audiovisual da língua falada em Goiás. Em 2014, será publicado o Alingo - Atlas Linguístico de Goiás – lexical e semântico. Em 2015, serão publicados os Atlas da região metropolitana de Goiânia e da fronteira com Minas Gerais. Em 2016, será publicado o Atlas Etnolinguístico de Goiás, encerrando o projeto.

6.1 Programação das atividades de coleta de dados

I) Durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2012

Serão selecionados os alunos que participarão da pesquisa, treinando-os na metodologia aplicada ao projeto. Eles terão cursos de Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Pragmática e Sociolinguística.

Serão estabelecidos contatos com as localidades para fazer a seleção e a primeira visita aos informantes. A Polícia Militar de Goiás, através de seu comandante geral e seus capitães nos comandos locais, está ajudando a fazer esse trabalho. Assim, quando os entrevistadores chegarem nas localidades já serão levados por um policial, que o estará esperando, até o informante a ser entrevistado.

II) Durante os meses de abril, maio, junho, agosto e setembro de 2012.

Coleta de dados nas localidades.

Organizar o acervo de dados

III) julho de 2013. Disponibilização dos dados do *Acervo audiovisual da fala goiana* para a comunidade acadêmica desenvolver pesquisas.

7. Referências

- AMARAL, A. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 4 ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1981.
- BRANDÃO, S. F. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- CARDOSO, S. A. “Sergipe – um estado com dois atlas”. In: AGUILERA, V. de A. (org.) *A geolinguística no Brasil – trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Uduel, 2005, p. 103-135.
- CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, P. *La Dialectologia*. Madrid: Visor Libros SL, 1994.
- CINTRA, L. F. L. *Estudos de Dialectologia portuguesa*. Lisboa: Sá de Costa, 1983.
- DUBOIS, J. *et al. Dicionário de linguística*. [direção e coordenação geral da tradução Izidoro Blikstein]. Paulo: Cultrix. 2006.

- FERREIRA C. S; CARDOSO, S. M. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- MOTA, J. A. (Orgs). Documentos I - Projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB. Salvador: ILUFBA: EDUFBA, 2004, p. 45-54.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Oxford: Blackwell, 1972.
- MOUTON, P. G. “Dialetoлогия y cultura popular. Estado de La cuestión”. In: *Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares*. Tomo XLII. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Instituto de Filología, 1987, p. 49-74.
- NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. 2.^a ed. completamente refundida. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.
- _____. *Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Casa de Rui Barbosa, 1958.
- PALACIN, L; MORAES, M. A. de S. *História de Goiás*. 5^a Ed. Goiânia/GO: Editora UFG/1989.
- SILVA NETO, S. da. *Guia para estudos dialetológicos*. 2.^a ed. melhorada e ampliada. Belém: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.
- THUN, H. “A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata”. In: ZILLES. A. M. S. *Estudos de variação linguística no Brasil e Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 63-92.

8. Anexos

Questionário (anexo I)

Compreende perguntas sobre a terra, o povo, a história dos municípios, cultura local, alimentação, chuva e plantas.

As três formas de coletar as informações de um interlocutor:

I) Entrevista estruturada: perguntas pré elaboradas pelo entrevistador e seguem uma linha de raciocínio definida. Nela o informante é induzido a falar o que o entrevistador tiver interesse.

II) Outra forma chamada Depoimento: o informante fala livremente sobre determinado tema sem a interferência do entrevistador.

III) A última é a entrevista semi-estruturada, perguntas que dão margem ao entrevistado falar sobre algo que não ocorreu ao entrevistador.

- Nessa parte interessa-me saber a história da localidade;
- Histórias sobre pessoas atípicas e coisas diferentes: fantasmas, aleijados, milagres, padres bravos, prefeitos corruptos, mulheres bonitas, homens matadores, assassinatos violentos, patricídio e matricídio, assassinatos do cônjuge, homossexuais famosos na localidade, animais e seus donos;
- Pessoas que mudaram de religião, da família ou não.

D) Entrevista estruturada.

1) As informações fonético-fonológico, morfossintáticas e pragmáticas serão retiradas das falas espontâneas e semiestruturadas.

Fonético-Fonológico (Anexo 2)

Noite, dia, ano, sol, amanhã, sábado, calor, árvore, planta, estrada, passagem, real/reais, rua, poça, desvio casa, terreno, correio, cinema, clube, prefeito, escola, colegas, giz, hóspede, Brasil, pernambucano, soldado, bandeira, advogado, procissão, Santo Antônio, pecado, olho, orelha, ouvido, dente, coração, fígado, peito, joelho, pés, rouca, voz, caspa, banho, afta, desmaio, vômito, homem, mulher, família, tio, comadre, compadre, genro, alto, baixa, único, bonito, inocente, doido, esquerdo, certo, velho, prateleira, vidro, pneu, placa, televisão, caixa, tesoura, borracha, perfume, caminha (cama), travesseiro, lâmpada, luz, elétrico, torneira, ímã, anel, coroa, presente, calção, braguilha, meia, sandália, fósforo, fumaça, pólvora, canoa, andando, seguro, trabalhar, emprego, a gente, união, defesa, deve, pego, beijar, morreu, sorriso, sobrinho assobio, encontrar, perdido, perguntar, sair, admiração, fecha, barulho, varrer, rasgar, muito, mesmo, paz, obrigado, mentira, amar, três, número, devagar, tarde, azul, almoço, ruim, arroz, gordura, grelha, peneira, colher, botar, fervendo, sal, cominho, cebola, abóbora, casca, clara gema, manteiga, ovelha cavalo, montar, fazenda,

administrador/ admissão, ferida, aftosa, elefante, borboleta, abelha, mel, carniça, peixe, rato, teia.

Morfossintático

Artigo (com nome próprio)

Dos filhos, dos parentes, dos vizinhos.

Substantivos

Gênero de palavras

Alemão, ladrão, marido, chefe, presidente

Casos de plural

Lápis, anéis, mãos, chapéus, faróis, flores, aventais, pães, olhos, leões.

Pronomes

Eu/mim, tu/você, você/a gente, nós/a gente, eles/os meninos/o pessoal.

Contração de preposição e pronome

Com mais eu, com mais nós, com a gente.

Situação

Eu mais você.

Verbo

A partir da entrevista livre verificar: uso do imperativo, do pretérito imperfeito, do presente do indicativo e do presente do subjuntivo.

Pragmática

Frases e expressões cotidianas locais

Questionário Semântico-lexical

Geografia

Como é o nome que se dá a um riozinho?

Córrego

Como se chama onde rio nasce?

Olho d'água / Mina

Como chama aquele pau que se coloca sobre o riozinho para atravessar?

Pinguela

Quando o rio emenda em outro, como você diz? Foz

Como se chama o poço de água do rio quando ele fica girando? redemoinho (de água)

Como é o nome da onda de rio?

Como chama o lugar no rio onde o gado bebe água?

Como se diz quando a terra fica umedecida pela chuva?

Como se chama um morro grande? Pequeno?

Que tipo de pedras ou monte de pedras tem por aqui?

Cascalho, pedra, pedregulho, cascalheira.

Fenômenos

1) Como chama aquele funil que o vento faz e que levanta poeira?

Redemoinho (vento)

1) Qual é o nome daquele clarão que sai da nuvem quando chove?

Relâmpago

1) Tem outro nome?

Raio

2) O barulho que faz depois do clarão, como chama?

Trovão

4.a) tem outro nome?

3) Quando tem muita chuva e vendaval, como chama?

Temporal

(tem outro nome?)

4) Quais os nomes para chuva muito forte?

nomes específicos para temporal, tromba d'água

5) O nome para aquele chuvinha fininha? Garoa

6) O nome para quando chove gelo? chuva de pedra

7) Tem outro nome?

8) E aquelas cores que formam quando tem sol e chuva, como chama? Arco-íris

9) A água que fica nas plantas pela manhã, como é o nome? Orvalho

10) Tem outros nomes?

11) aquela fumaça que aparece pela manhã, quando está frio, como chama?

Nevoeiro

12) Tem outro nome?

13) quando para de chover, como é o nome? Estiar

14) quando sol aparece cedinho, qual é o nome? nascer(do sol)

15) quando ele desaparece no final do dia, como chama? pôr (do sol)

16) Quando tem som pela manhã de canto de passarinho ou som de sino ou rojões, como chama? Alvorada

17) Quando o sol se vai e o céu fica colorido, como chama? Crepúsculo

18) Como é o nome daquela estrela grande que se vê pela manhã? estrela matutina

19) E a noite, como é o nome dela? estrela vespertina

20) Como é o nome daquela luz que cai do céu? estrela cadente

21) Quando aparece aquela faixa de estrelas no céu, como é o nome? via

Láctea

22) tem outro nome?

23) Como chama aquele período entre 5 e 6 h da manhã? amanhecer

24) Depois das 4 ou 5 horas? Entardecer

25) Depois das 6 ou 7 horas? Anoitecer

26) Quais são os meses do ano? meses do ano

27) Como chama o dia antes de hoje? Ontem

28) E o dia antes? Anteontem

29) E o dai antes ainda? Trasanteontem.

30) E o dia depois de hoje?

Flora

2) Como chama aquela fruta que parece laranja que a gente tira a casca com a mão? Tangerina/mexerica

3) Do que é feito pé-de-moleque? Amendoim

4) Como chama aquele chá que se toma para se acalmar? Camomila

5) Tem outro?

6) Qual é o nome para um monte de bananas penduradas no cacho? Penca

- 7) Duas bananas grudadas, como chama? banana dupla
- 8) Como chama a ponta do cacho da bananeira?

Agropastoris

- 1) Como chama o fruto do pé de milho? Espiga (imagem)
- 2) Como chama o pau onde fica os grãos de milho? Sabugo (imagem)
- 3) Como se chama um monte de capim, como chama? touceira
- 4) Tem outro nome?
- 5) As pessoas que ficam no final da festa, como é o nome? Soca
- 6) tem outro nome?
- 7) Como chama a janta que não foi comida?
- 8) Tem outro nome?
- 9) Como chama aquela flor amarela e grande, cheia de sementes? Girassol
- 10) Como chama o feijão ainda no pé? vagem do feijão
- 11) Com que se moi o café? Moinho
- 12) Como chama aquela raiz que se faz farinha? mandioca/aipim, mandioca
- 13) tem outro nome?
- 14) Qual o nome para aquilo que os pedreiros usam para carregar coisas? carrinho de mão
- 15) Como se chama aquilo que se coloca no lombo do animal para carga? cangalha
- 16) Como que se chama o cesto que serve para carregar coisas? Jacá
- 17) tem outro nome?
- 18) Como chama aquilo que tem no arreio para carregar coisas? Bolsa
- 19) tem outro nome?
- 20) Como é o nome daquilo que se coloca sobre os bois mansos? Canga
- 21) Como é o nome de um filhote de vaca? Borrego
- 22) tem outro nome?
- 23) Como é o nome que se dá para a fêmea que está para dar cria?
- 24) Tem outro nome?
- 25) Como se chama uma égua velha?
- 26) Qual o nome que se dá para o trabalhador de enxada contratado?
- 27) Como é o nome do caminho feito com facão na mata? Picada
- 28) tem outro nome?
- 29) Qual o nome para os ferros onde passa o trem? trilho.

Fauna

- 1) como é o nome daquela ave que come carniça? Urubu
- 2) Como é o nome daquele passarinho que voa bem rápido e para no ar?

Colibri

- 3) tem outro nome?
- 4) E aquele que faz a casinha na paineira? João-de-barro
- 5) Como é o nome daquela ave caseira que faz tô-fraco? galinha-d'angola
- 6) tem outro nome?
- 7) E daquele passarinho verde que fala? Papagaio
- 8) Tem outro?
- 9) Quando corta o rabo do animal, como fica? Coto
- 10) Como é o nome daquele bicho que come galinha e é fedorento? Gambá

- 11) Como é o nome que se dá para as patas dianteiras do cavalo?
- 12) Como se chama o pelo da crina da cauda?
- 13) Onde coloca a cela no animal, como chama? Lombo
- 14) Onde se bate no animal com o chicote? anca
- 15) Como é o nome daquelas pontas que crescem na cabeça do boi? Chifre
- 16) Quando perde um chifre?
- 17) Quando ele não tem chifre?
- 18) Tem outro nome?
- 19) Na vaca, onde fica o leite, como é o nome? Úbere
- 20) tem outro nome?
- 21) Onde o bezerro mama?
- 22) Tem outro nome?
- 23) Como é aquela parte de traz da vaca que ela usa para espantar mosquitos?

Rabo

- 24) Como é o nome do cavalo que tem uma perna mais curta? Manco
- 25) tem outro nome?
- 26) Como é o nome do inseto que faz dar bicho nas feridas dos animais?
mosca varejeira
- 27) Como é o nome daquele bicho da água que gruda na pele chupa o sangue?

Sanguessuga

- 28) Como chama aquele inseto voador bem grande que parece um helicóptero?

Libélula imagem

- 29) Como é o nome do bicho de fruta? Coro
- 30) Aquele inseto que pica a gente à noite? Pernilongo
- 31) tem outro nome?

Corpo humano

- 1) Como chama a pele que cobre os olhos? Pálpebras
- 2) Qual é a parte de trás da cabeça? Nuca
- 3) Como chama o nó que os homens tem no pescoço? Pomo-de-adão
- 4) tem outro nome?
- 5) Como chama esse osso que fica no ombro? Clavícula
- 6) Como chama a parte das mulheres em que os bebês mamam? Seios
- 7) Qual o nome do órgão onde os bebês são gerados? Útero
- 8) Qual é o nome da parte de trás do pé? Calcanhar
- 9) Como chama o osso pontudo que fica entre o pé e a perna? Tornozelo
- 10) O nome do osso redondo do joelho? Rótula
- 11) O que é que a gente sente quando alguém futuca as costelas? Cócegas
- 12) Como chama as coisas que usamos para mastigar? dentes caniços
- 13) Como é o nome do dente que nasce por último? dentes do siso
- 14) Como é o nome do dente do fundo? dentes molares
- 15) quem não tem os dentes, como se chama? Desdentado
- 16) A pessoa que fala pelo nariz? Fanhoso
- 17) Como chama aquilo que cai no olho? Cisco
- 18) Qual é o nome de quem é cego de um olho?
- 19) De quem tem um olho torto? Vesgo
- 20) O nome de quem não enxerga longe? Míope

- 21) O nome daquela bolinha que sai no olho e dói muito? Terçol
- 22) Daquela doença que pega nos olhos? Conjuntivite
- 23) Daquela doença que deixa o olho branco? Catarata
- 24) Daquele ar que não sai do estômago? Solução
- 25) Daquela sujeira que fica no nariz? Meleca
- 26) Como é o nome da pessoa que tem as costas tortas? Corcunda
- 27) Da pessoa que pega as coisas com a mão esquerda? Canhoto
- 28) Da pessoa que tem uma só perna? Perneta
- 29) Da pessoa que pise torto? Manco
- 30) Nome das pessoas de pernas arqueadas?
- 31) Nome da parte embaixo do braço? Axila
- 32) Do cheiro que fica embaixo do braço? cheiro nas axilas
- 33) Como é o nome de quando a pessoa solta a comida pela boca? Vomitar.
- 34) Homem que não tem cabelo?
- 35) Como chama o cabelo enrolado e crespo?
- 36) E o que não é enrolado?

Cultura e convívio

- 1) Como se diz quando a pessoa fala sem parar? Tagarela
- 2) O nome da pessoa pouco inteligente?
- 3) Como é chamado alguém que não gasta dinheiro?
- 4) Como é chamado alguém que não paga as contas?
- 5) Nome do assassino pago?
- 6) Nome do homem que fica na terra, mas não tem documentos de escritura dela? Posseiro.
- 7) Como se chama o homem que gosta de homem?
- 8) Como se chama a mulher que gosta de mulher?

Ciclos da vida

- 1) Como é o nome para o sangramento mensal da mulher? Menstruação
- 2) E quando o sangramento acaba, ali pelos 50 anos? entrar na menopausa
- 3) Qual é o nome para a mulher que ajuda a nascer os bebês em casa? Parteira
- 4) Qual é o nome que se dá para o nascimento do bebê? dar à luz
- 5) quando duas crianças nascem juntas, qual é o nome? Gêmeos
- 6) quando a mulher está grávida e perde o bebê, qual é o nome? aborto, abortar
- 7) Como chama a mulher que dá de mamar para o filho de outra? Ama-de-leite
- 8) Qual é o nome que se dá para dois bebês de mães diferentes que mamaram na mesma mulher? irmão de leite
- 9) Como se diz quando a criança vive com outros pais?
- 10) Como é o nome que se dá para se referir ao filho mais novo?
- 11) Quando nasce um menino, como é denominado? Menino
- 12) E um menina?
- 13) Como é chamado o marido enganado?
- 14) A mulher que trabalha vendendo o corpo, como é nomeada? Prostituta
- 15) Quando a pessoa morre, como ela é chamada? Defunto

- 16) A mulher do pai, como é chamada? Madrasta
- 17) Como as pessoas que têm o mesmo nome se tratam? Xará.
- 18) Como chama a irmã da esposa?
- 19) Como chama o irmão do marido?
- 20) Como é nomeada a mãe do marido ou da esposa?
- 21) Como é nomeado o marido da filha?
- 22) Como é nomeada a esposa do filho?

Religião e crenças

- 1) qual é o nome o anjo do mal? Diabo
- 2) Quando uma pessoa vê alguém que já morreu, como é o nome? Fantasma
- 3) Nomes de trabalhos espirituais? feitiço
- 4) O objeto que protege a pessoa do mal, como é o nome? Amuleto
- 5) A mulher que faz reza e cura a pessoas, como é chamada? Benzedeira
- 6) E o homem? benzedor, curandeiro
- 7) Quando um atleta ganha na olimpíada, o que ele ganha? Medalha
- 8) O lugar onde se coloca a imagem do menino Jesus no Natal, qual é o nome? presépio.

Festas e divertimentos

- 1) Quando alguém vira de pernas para o ar, como chama esse pulo? Cambalhota
- 2) Aquela bolinha de vidro para jogar, como chama? bolinha de gude
- 3) Aquele objeto de atirar pedras, como chama? Estilingue
- 4) Aquilo que os moleques soltam no vento e seguram pela linha, como chama? papagaio de papel, pipa
- 5) Como chama a brincadeira de tampar os olhos de um e os outros se esconderem? Esconde-esconde
- 6) Quando numa roda, se tampa o olho de um e os outros fogem dele, como chama? Cabra-cega
- 7) Aquela brincadeira de correr atrás, como chama? Pega-pega
- 8) Quando se coloca uma tábua e duas crianças ficam nas pontas, como é o nome? Gangorra
- 9) Duas cordas penduradas e uma tábua para sentar, como chama? Balanço
- 10) Aquele quadrado que se risca no chão para pular, como chama? Amarelinha
- 11) Como é chamada a pessoa que age com desonestidade no jogo?
- 12) Como é chamada a pessoa que tem sorte no jogo?
- 13) Como é chamada a pessoa sem sorte no jogo?
- 14) Como é o nome do bom jogador?
- 15) O nome do mau jogador?
- 16) O nome da pessoa que dança muito bem?

Habitação

- 1) Como chama aquele fecho de pau que roda e fecha a porta? Tramela
- 2) Como chama a janela de ferro e vidro que abre? veneziana/tampo
- 3) Como é o nome da sujeira da chaminé? Fuligem
- 4) Aquilo que se usa para acender cigarro? Isqueiro
- 5) tem outro nome?

- 6) Aquela lampada de pilha para andar no quintal à noite? Lanterna
- 7) A cinza do fogão à lenha? borralho.

Alimentação e cozinha

- 1) Como se chama a carne para fazer almôndega? Carne moída,
- 2) Como se sente a pessoa que come demais? empanturrado
- 3) Como se chama a pessoa que sempre come demais? glutão
- 4) Como se chama a pessoa que sempre bebe muito? bêbado
- 5) Como se chama o cigarro feito pelo próprio fumante?
- 6) Tem outro nome? cigarro de palha
- 7) Como se chama o pedaço que sobra do cigarro?
- 8) Como se chama a bebida alcoólica fabricada da cana-de-açúcar? aguardente,
- 9) Quais os nomes para o lugar onde as pessoas vão para beber? bodega.

Vestuário

- 1) Como se chama a peça de roupa para sustentar seios? Sutiã
- 2) Como se chama a roupa íntima do homem?
- 3) E da mulher? calcinha,
- 4) como chama a maquiagem para as bochechas? rouge,
- 5) Prendedor para a franja? grampo (com pressão),
- 6) Prendedor de cabelo para fazer penteado? grampo (sem pressão),
- 7) Como é o nome do sinal de trânsito em cores? sinaleiro,
- 8) Como chama a elevação na rua para diminuir a velocidade? lombada
- 9) Como se chama o lugar em que o pedestre anda? calçada/passeio,
- 10) Como se chama a borda da calçada? meio-fio,
- 11) Como se chama o círculo nos cruzamentos? rotatória,
- 12) Como se chama o lugar onde se constrói a casa? lote/terreno/data,
- 13) Como se chama o docinho comprado para chupar? bala/confeito/bombom,
- 14) tem outro?
- 15) Como chama aquele pãozinho pequeninho? pão francês,
- 16) Como chama aquele pão grande e comprido? pão bengala,
- 17) Como se chama o veículo/ carro para todos? ônibus/coletivo/circular/jardineira.
- 18) Acessório que prende todo o cabelo, como chama?

I- INQUÉRITO Nº: _____ gravação Nº: _____ DURAÇÃO:

Data: ___/___/___ Local do Inquérito:

Documentador: _____

Auxiliar: _____

II- INFORMANTE:

Nome

completo: _____

Apelido (se tiver): _____ Estado

civil: _____

Zona de residência: () rural () urbana

Local de nascimento: _____ Data de nascimento: ___/___/___

Profissão: _____ Outras

atividades: _____

Instrução: () sem instrução () até a Quatro anos () até a oito anos () 10 anos () 11 anos

() +/- 15 anos

Qual o nível de escolaridade

atingido? _____

Gosta de viajar? () sim ou não () Já viajou? () sim () não

Lugares

visitou: _____

que

—
Quanto tempo

permaneceu? _____

Morou por mais de um ano em outro município? Sim() Não()

Nome do(s) lugar(es) em que

morou: _____

Prestou Serviço Militar? Sim () Não ()

Cidade em que prestou Serviço

Militar: _____

IV- GRAU DE CONTATO COM pessoas de outras localidades

Atividade profissional se liga aos negócios gerados pelo turismo? () sim () não

Em caso afirmativo, especifique a

atividade: _____

Grau de contato com pessoas de outras localidades no trabalho: () grande () médio () escasso () nulo

Fora do trabalho tem contato com pessoas de outras localidades? () grande () médio () escasso () nulo

Onde? _____

—

Ouve programas de rádio? () sim () não No rádio mesmo ou de outro modo? _____

Quais emissoras e quais tipos de programas? _____

—
Programa(s)

preferido(s)? _____

Vê televisão? () sim () não

Quais

canais? _____

Programa(s)

preferido(s) _____

Tem hábito de ler? Sim () Não ()

O que você lê?

III -DADOS RELATIVOS AOS PAIS DO INFORMANTE

Em que município nasceu e morou por mais tempo?

a) o pai nasceu: _____

morou: _____

b) a mãe nasceu: _____

morou: _____

VI- DADOS RELATIVOS AO CÔNJUGE

Nome

completo _____

Onde nasceu _____

—
Nome(s) do(s) municípios em que tiver morado por mais de um ano

VII- DADOS RELATIVOS AOS FILHOS

Quantos são? () mulher () homem

Idade do(a) mais velho(a)

Tem filho que estuda fora? Sim () Não () Onde?

Tem filho que já estudou fora? Sim () Não () Onde?

Tem filho que não prestou Serviço Militar? Sim () Não ()

Tem filho que já prestou Serviço Militar? Sim () Não ()

Onde?

VIII- grau de contato do cônjuge e filho(s) com pessoas de outras localidades

Cônjuge:

No trabalho: () grande () médio () escasso () nulo

Fora do trabalho: () grande () médio () escasso () nulo

Filhos:

No trabalho: () grande () médio () escasso () nulo

Fora do trabalho: () grande () médio () escasso () nulo

OBSERVAÇÕES:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Anexo 4)

Você está sendo convidada(o) a participar, como voluntária (o), de uma pesquisa. Após ser esclarecida(o) sobre as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Se você decidir recusar o convite e, conseqüentemente, a assinar o termo de consentimento, ou se você já aceitou o convite e já assinou o documento e decidir por não continuar participando do estudo, você pode encerrar a sua participação, a qualquer momento, que você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás pelo telefone 062-3521-1075 ou 062-3521-1076.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O projeto "Atlas Linguístico de Goiás", sob a coordenação do Prof. Dr. Sebastião Elias Milani, lotado na Faculdade Letras, está cadastrado na Universidade Federal de Goiás: PRPPG/FL/UFG nº _____, e tem por objetivo documentar a fala de comunidades linguísticas de diferentes regiões de Goiás para a organização de um acervo digital, a partir do qual será elaborado o Atlas Linguístico de Goiás, por meio de gravação de imagens (vídeo e fotografia) e áudio. Para que seja possível a realização da pesquisa em questão, é necessário fotografar, filmar e gravar cenas, imagens e narrativas na comunidade. Os direitos sobre todos os dados coletados nesta comunidade ficam reservados à Universidade Federal de Goiás e ficarão sob a custódia e responsabilidade da Faculdade de Letras, nos arquivos do Laboratório da Rede de Pesquisas Linggo - LABOLINGGO. Uma vez coletados os dados, é resguardada a privacidade e preservada a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, assim como é garantido total sigilo quanto às informações confidenciais constantes dos dados gravados ou registrados em caderno de campo; é vedada a publicação e/ou qualquer outro tipo de utilização de informações confidenciais que possam constranger, humilhar ou depreciar a imagem da comunidade como um todo, ou de qualquer um de seus membros individualmente. Toda informação tida como confidencial pelo informante deverá ser guardada em sigilo e, em hipótese alguma deverá ser usada pelos componentes da equipe de pesquisa.

Goiânia, ____/____/____

LABOLINGGO – LABORATÓRIO DE REDE DE PESQUISAS LINGGO

Sebastião Elias Milani
Coordenador do LABOLINGGO
RG 17049660-0
CONATOS:

Nome
INQUIRIDOR OU COLETOR
RG
CONATOS:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA
PESQUISA

Eu,

_____,
RG _____, CPF _____,

abaixo/a assinado/a, concordo em participar do projeto de pesquisa "Atlas Linguístico de Goiás", como colaborador/a. Fui devidamente informado/a e esclarecido/a pelo/a pesquisador/a sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

_____, _____ de _____ de 2012

Assinatura do/a participante ou de seu responsável

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Anexo 5

FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS



FAPEG

Proposta de Projeto da Chamada Pública n.º 003/2010
Pesquisas para Fortalecimento de Políticas Públicas em Goiás



Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás - FAPEG

CONTROLE DIGITAL
201000318980564

Líder do projeto proposto
SEBASTIÃO ELIAS MILANI
Sebastião Elias Milani
Assinatura

Coordenador da Rede Goiana de Pesquisa
SEBASTIÃO ELIAS MILANI
Sebastião Elias Milani
Assinatura

Aceite da Instituição de vinculação do líder do projeto
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Divina das Dóres de Paula Cardoso
Assinatura e Carimbo

Prof.ª Divina das Dóres de Paula Cardoso
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação/UFG

LOCAL: Goiânia - Go DATA: 12/08/10

Maria Zaira Turchi
Maria Zaira Turchi
Presidenta da FAPEG

03/08/11

Albenones José de Mesquita
Prof. Albenones José de Mesquita
Diretor Científico
FAPEG